



Tendência dos casos de sífilis adquirida em Minas Gerais, 2018-2022: um estudo ecológico

Nívea Carolina Soares Silva Medina¹, Robson Salaroli²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (DST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Esta infecção bacteriana pode ser transmitida por meio do contato direto com feridas ou lesões durante relações sexuais, incluindo atividade vaginal, anal ou oral e se mostra altamente contagiosa. Essa condição tem diferentes estágios, cada um apresentando sintomas específicos. O presente trabalho visa avaliar os casos de sífilis adquiridos entre os anos de 2018 a 2022 no estado de Minas Gerais, avaliando a incidência da doença na população mineira. Para tanto, utilizou-se o banco de dados do SINAN/DATASUS para levantamento de informações acerca da doença. Os dados coletados serviram de parâmetro para entender o comportamento da enfermidade nos 853 municípios mineiros, bem como para definir perfis sociais e identificar o grupo com maiores estatísticas da doença.

Palavras-chave: *Treponema pallidum*; Endemia; Minas Gerais; Saúde pública.

Trend of acquired syphilis cases in Minas Gerais, 2018-2022: an ecological study.

ABSTRACT

Syphilis is a sexually transmitted infection (STI) caused by the bacterium *Treponema pallidum*. This bacterial infection can be transmitted through direct contact with sores or lesions during sexual intercourse, including vaginal, anal, or oral activity, and it proves to be highly contagious. This condition has different stages, each presenting specific symptoms. The present study aims to assess cases of acquired syphilis between the years 2018 to 2022 in the state of Minas Gerais, evaluating the incidence of the disease in the population of Minas Gerais. To do so, the SINAN/DATASUS database was used to gather information about the disease. The collected data served as a parameter to understand the behavior of the illness in the 853 municipalities of Minas Gerais, as well as to define social profiles and identify the group with the highest disease statistics.

Keywords: *Treponema pallidum*; Endemic; Minas Gerais; Public health.

Instituição afiliada – ¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC. E-mail: niveacarolinasoares@hotmail.com. ² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC. E-mail: robsonsalaroli@hotmail.com

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Fevereiro e publicado em 10 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1094-1102>

Autor correspondente: Robson Salaroli robsonsalaroli@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, uma espécie de bactéria com forma espiral do grupo das espiroquetas. Transmitida principalmente através de contato sexual desprotegido com uma pessoa infectada, a sífilis pode afetar diversas partes do corpo e apresenta diferentes estágios de manifestação. No estágio inicial, surgem feridas indolores nos órgãos genitais, ânus ou boca, que podem passar despercebidas. Se não tratada, a doença pode progredir para estágios mais avançados, afetando órgãos internos e causando complicações graves, como danos ao coração, cérebro e sistema nervoso¹.

Após o contágio, a bactéria possui um período de incubação que dura entre 10 e 90 dias¹. Nesse estágio o hospedeiro desenvolve a chamada sífilis primária. O início dos sintomas ocorre com o surgimento de uma única lesão no ponto de entrada da bactéria. Conhecida como cancro duro ou protossifiloma, essa lesão é assintomática, apresenta uma base endurecida, contém secreção serosa e é caracterizada pela presença de numerosos treponemas. A lesão primária se resolve naturalmente, geralmente em cerca de duas semanas².

Quando não tratada, a sífilis secundária é uma fase subsequente da infecção pela espiroqueta, caracterizada por uma erupção cutânea generalizada, lesões mucosas, febre e mal-estar. Essa fase ocorre algumas semanas após a lesão primária e pode ser acompanhada por sintomas sistêmicos².

A sífilis terciária é uma etapa mais avançada da infecção, manifestando-se anos após a exposição inicial. Nesta fase, podem ocorrer danos graves aos órgãos internos, como o coração, cérebro e sistema nervoso, podendo levar a complicações graves e irreversíveis. Lesões cutâneas, gomas, aneurismas e sintomas neurológicos são características da sífilis terciária³.

Além dos aspectos clínicos e epidemiológicos, a sífilis também tem implicações sociais, culturais e históricas significativas. Ao longo da história, a sífilis tem sido estigmatizada e associada a preconceitos e discriminação. Em muitas culturas, a doença é vista como um reflexo de comportamento moralmente condenável, o que pode levar à marginalização e ao adiamento do acesso aos cuidados de saúde por

parte dos afetados³. Portanto, uma abordagem holística para lidar com a sífilis deve incluir não apenas medidas clínicas e de saúde pública, mas também esforços para combater o estigma e promover a conscientização e a aceitação.

A Sífilis adquirida abrange todas as formas de sífilis, com exceção da congênita, que possui uma abordagem distinta¹. A sífilis em gestantes, embora seja adquirida, tem seus dados notificados de maneira separada e não foram levados em consideração para a elaboração desse estudo. Atualmente, os sistemas de informação em saúde utilizados para notificar casos de sífilis no Brasil são o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o e-SUS/Vigilância em Saúde (DATASUS).

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo sobre a incidência da sífilis no estado de Minas Gerais, adotou-se uma metodologia abrangente que envolveu a análise dos registros da doença em todos os 853 municípios do estado. A fonte primária de dados utilizada foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), gerido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Esta ferramenta é fundamental para a vigilância epidemiológica e monitoramento de doenças de notificação compulsória no Brasil, incluindo a sífilis.

Inicialmente, foi realizada a coleta sistemática dos dados de incidência de sífilis registrados no SINAN durante o período determinado para o estudo. Esses dados foram então organizados e tabulados para análise. Para garantir a qualidade e integridade dos dados, foram aplicados procedimentos de validação e verificação, incluindo a detecção de possíveis inconsistências e erros de registro.

Além disso, buscou-se traçar um perfil demográfico dos casos de sífilis, analisando características como idade e sexo dos pacientes afetados. Isso permitiu identificar grupos populacionais que estão em maior risco de contrair a doença e direcionar esforços de prevenção e controle de maneira mais eficaz.

RESULTADOS

Segundo os dados obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), observa-se uma variação no número de casos notificados ao longo desses cinco anos. Em 2018, foram registrados 14.411 casos, número que aumentou ligeiramente para 15.105 em 2019. No ano seguinte, houve uma queda para 12.309 casos notificados em 2020. Entretanto, em 2021, houve um aumento significativo para 15.836 casos, e em 2022, o número alcançou seu pico, com 20.561 casos notificados, conforme mostrado no gráfico abaixo.

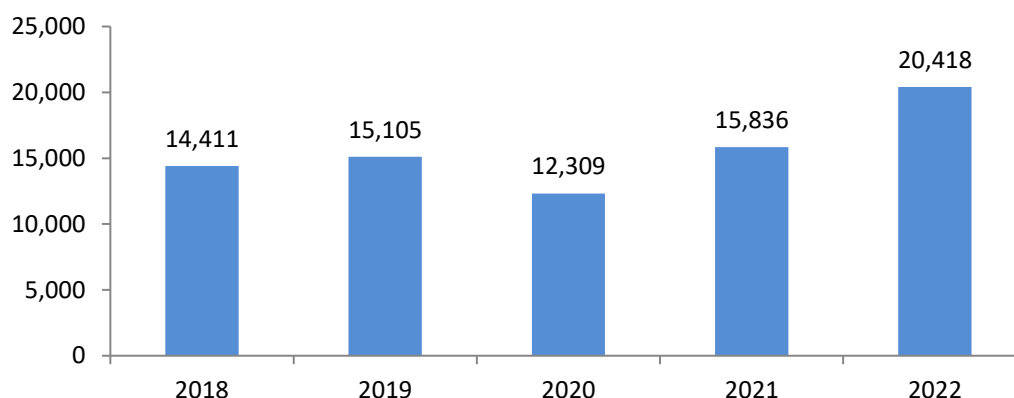


Gráfico 1: Casos de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida por ano de diagnóstico

Essa análise quantitativa dos dados revela uma tendência preocupante de aumento nos casos de sífilis adquirida em Minas Gerais ao longo desses cinco anos. O aumento progressivo, com um salto notável em 2022, sugere a necessidade de intervenções eficazes para controlar e prevenir a disseminação da doença.

Além da análise quantitativa dos dados, é crucial considerar a distribuição dos casos por faixa etária. Conforme evidenciado pela pesquisa, a faixa etária mais acometida pela sífilis adquirida é de 20 a 39 anos (Gráfico 2), afetando principalmente os homens (Gráfico 3). Este grupo populacional, compreendendo jovens adultos em idade reprodutiva, é particularmente vulnerável devido a fatores como comportamento sexual mais ativo, menor adesão a práticas preventivas e possíveis barreiras de acesso aos serviços de saúde.

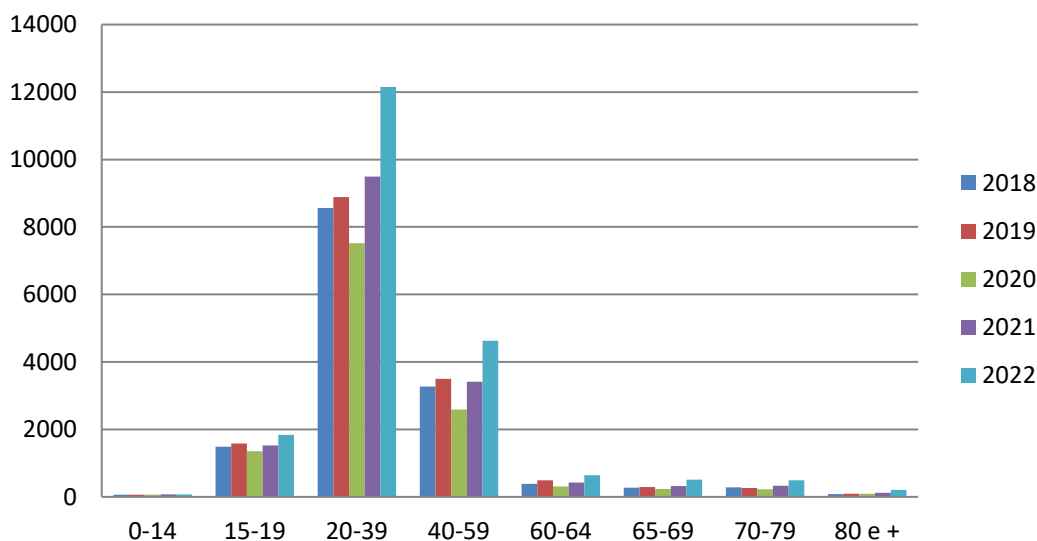


Gráfico 2: Notificações por faixa etária de Sífilis adquirida no estado de MG (2018 – 2022)

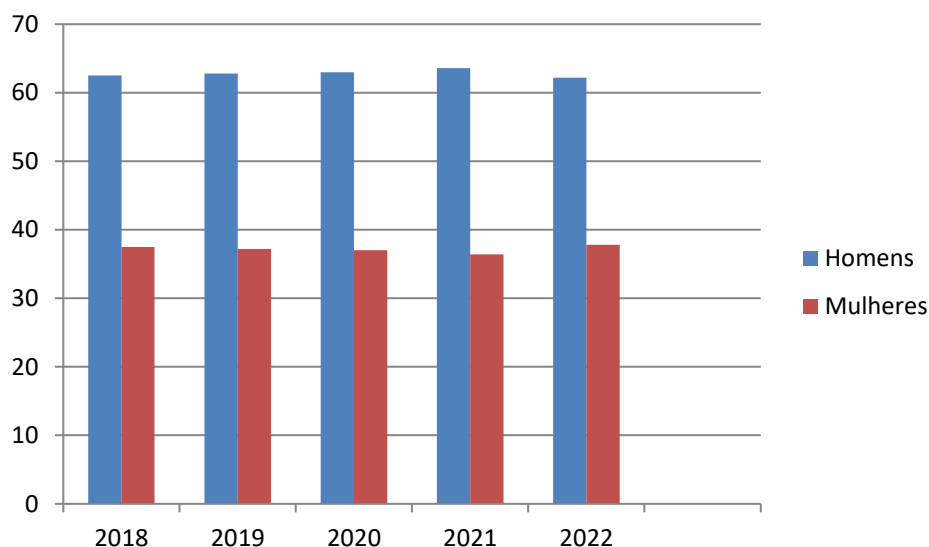


Gráfico 3: Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida por sexo e ano de diagnóstico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os dados revelam uma situação preocupante da sífilis no estado de Minas Gerais, com um aumento significativo nos registros de casos, especialmente entre homens na faixa etária de 20 a 39 anos, atingindo um pico alarmante em 2022, com 20.418 casos notificados. Essa tendência destaca a necessidade urgente de medidas públicas de saúde direcionadas para enfrentar esse problema de saúde pública. É imperativo que as autoridades de saúde implementem estratégias

abrangentes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz da sífilis, com foco particular nas populações mais afetadas.

A promoção de campanhas de conscientização e educação sobre saúde sexual, bem como o acesso facilitado a testes de diagnóstico e tratamento adequado, é essencial para reduzir a incidência da sífilis e suas complicações. Além disso, é crucial que sejam desenvolvidos programas específicos de saúde voltados para os grupos mais vulneráveis, como homens jovens na faixa etária mencionada, visando não apenas o tratamento individual, mas também a prevenção da disseminação da doença na comunidade.

Diante do decorrido, é importante ressaltar que os números aqui apresentados podem subestimar a verdadeira prevalência da sífilis adquirida em Minas Gerais, uma vez que muitos casos podem não ser diagnosticados ou notificados adequadamente. Portanto, é fundamental aprimorar os sistemas de vigilância epidemiológica e fortalecer os programas de prevenção, detecção precoce e tratamento da sífilis adquirida no estado.

REFERÊNCIAS

1. Ministério Da Saúde (Br). Secretaria De Vigilância Em Saúde. Departamento De Vigilância, Prevenção E Controle Das Infecções Sexualmente Transmissíveis, Do Hiv/ Aids E Das Hepatites Virais. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
2. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. SÍFILIS: ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O DIAGNÓSTICO NO BRASIL**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf. Acesso em 06/03/2023.
3. Souza B, Nascimento BVA, Sousa JV, Alge JR, Santos MOBDS. **SÍFILIS: INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE SANTOS**. Santos; 2021.
4. Amorim EKR, Matozinhos FP, Araújo LA, Silva TPR da. **TENDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM MINAS GERAIS, 2009-2019: UM ESTUDO ECOLÓGICO**. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2021;30(4):e2021128. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400006>



***Evolução epidemiológica dos casos de sífilis adquirida na região do Vale do Aço – MG
(2018-2022)***

MEDINA, N. C. S. S. SALAROLI, R.

5. Astolfo S, Andrade AC de S, Kehrig RT. **TEMPORAL ANALYSIS AND SPATIAL DISTRIBUTION OF ACQUIRED SYPHILIS IN THE STATE OF MATO GROSSO, BRAZIL, 2010-2021: AN ECOLOGICAL STUDY.** Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2024;33:e2023398. Available from: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024V33E2023398.EN>
6. IBGE. **PANORAMA - MINAS GERAIS.** [INTERNET]. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; Acesso em 06/03/2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>.
7. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). CONHEÇA O IDEB.** [Internet]. Acesso em 03/03/2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>
8. **INDICADORES E DADOS BÁSICOS DE SÍFILIS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.** Acesso em 24/04/2024. Disponível em <http://indicadoressifilis.aims.gov.br/?mobile&width=914>